

# A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Domingo, 26 de Julho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 22

## EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos medictoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e fregue. zias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

## A mulher

Os escriptores, em geral, columniam sempre as mulheres, esquecendo que ellas nasceram e que por ellas foram amamentados.

Que symbolisa a mulher no lar do-

mestico? A palmeira que verdeja no deserto, offerecendo ás cansadas caravanas a sua sombra e o seu fructo.

Eu, humilissimo escriptor, sem mais patrimonio que a minha penna, sem mais executoria que a minha honradez, prestei sempre culto a essa bella e delicada metade do genero humano.

O homem, quasi sempre egoista, sancionou leis em proveito seu, concedendo ao seu proximo o que negava á sua carne; quer dizer, esquecendo a mulher de quem descende, de quem é viva encarnação.

Quando Jesus Christo visitou esta esphera mutilada, olhou suave e compassivamente para as mulheres e disse: «Que sejam abolidas as leis barbaras, iniquas e egoistas dos homens!»

A familia só pode existir consolidando-se o matrimonio christão, esse laço santo, sublime, que vincula o homem e a mulher.

Que pede a mulher durante a sua perigrinação na terra? Amor. Qual é o seu mais vivo, mais ardente e mais constante anhelos? Amar e ser amada.

De onde emana esse doce effluvio, inexplicavel, que embelleza a nossa existencia, sem o qual a vida seria árida e secca como os tetricos montes de Judéa? O amor. Quem derramou por sobre a fatigada creatura esse sopro divino que faz de duas almas uma só, que poetisa até a miseria, que perfuma o ambito no qual se encerra?! O amor, sempre o amor. De Deus nasce essa paixão tão sublime, tão santa, paixão que a mulher nos faz comprehender com um olhar, uma phrase, um sorriso.

A injustiça occupa no univ. o amplissimo terreno. E' neste recinto es-

paçoso que se revolvem os homens como os gladiadores do circo romano.

Pobres cegos? Arremessam as flexas envenenadas, e ferem-se reciprocamente.

O orgulho, esse tyranno do espirito, não os deixa vêr a verdade.

O egoismo, esse veneno da materia, esconde-lhes, entre nuvens negras, o sol radiante da justiça.

Nasce o homem e apenas os seus delicados pulmões aspiram o primeiro sopro da vida, precursor da sua morte, exhala elle, o rei da criação, um suspiro doloroso.

Esse suspiro, esse gemido, vibra dolorosamente no coração da mulher-amã; e esta apresenta-lhe então o peito uberrimo e branco, que o ha de alimentar nas doces alvoradas da infancia.

Desde esse momento a mulher não dorme socegada; desperta de momentos a momentos para acudir aos gritos do filho.

Vá alguém interromper o somno do homem?! A mulher soffre milhões de vezes esse supplicio com um sorriso nos labios, levanta se do leito, sem lembrar que o frio enregela o sangue, aperta o seu filho nos braços, embala-o e canta.

E aquella criança, que hade de ser homem amanhã, talvez, como as vibras, nascesse para devorar a creatura que lhe deu o ser.

A criança cresce, a mulher infunde-lhe ilóas de doçura, de temperança, de caridade e ensina-lhe a balbuciar o nome de Deus e do seu pai. Pois bem, essa lingua que, á custa dos esforços maternos se desenvolve, chega mais tarde, a verberar com a sua eloquencia a martyr que á amamentou!



O tempo caminha, caminha, e os desvellos, os anhelos, os cuidados da mulher para com o homem caminham sempre também.

Resumindo: a mulher é a flor que perfuma o deserto da vida, a puríssima magnolia da Índia, que inclina a nevada fronte sobre o nosso peito para nos adoçar as amarguras, a luz benedicta que dissipa as trevas da nossa alma.

Quem é que nos dá os filhos, esse poema vivo e perfumoso do nosso amor? A mulher.

Quem sofre as nossas impertinências? Quem nos ensina o amor, o sofrimento e a resignação nos dias de profundissimo infortunio? A mulher.

Quem destila balsamo suavissimo sobre as nossas dores physicas e moraes? Quem nos ampara na velhice? Quem aureolisa a nossa face nos dias tormentosos? Quem nos dá força para o trabalho e esperança para as esperanças? A mulher.

Finalmente, quem vai ajoelhar sobre a nossa sepultura, pedindo por nós ao Senhor dos mundos? A mulher.

Talvez que algum philosopho de modernissima escola, mais por ignorancia, que por solidos estados, ao lêr os paragraphos anteriores, nos pergunte, por entre dentes, com um sorriso enfatuado ao canto da bocca:

—Este senhor não se lembra de Dalila, de Aspasia, de Thamar, de Messalina e de muitas outras?

Mas contra as infamias dessas desditosas, levantam-se as virtudes de Débora, de Suzana, da sublime mãe dos Machabeus e da perola fulgente de Nazareth, essa immorttal joia do Evangelho, a divinal Maria, a qual, só por si, redime todos os erros do seu sexo.

Se acaso puzessem ao alcance da vossa mão um diamante entre um vastissimo campo coberto de pedras, que escolherieis vós? Certamente a pedra preciosa. Pois bem; cumpre que façais o mesmo neste valle de prantos; escolhei o bem e desprezai o máo. O bello ideal é luz e esplendorosa que todos devemos pedir.

No mundo só deve existir esse exemplo: o bem.

Desgraçadamente o vicio tem adoradores; mas té os seres mais degradantes, escutando os gritos da consciência, cobrem o rosto com a asquerosa mascara da hypocrisia.

A mulher poderá ser caluniada, porém ella foi e será sempre o anjo benéfico do lar, por isso a procuram os mesmos que a desprezam.

ESCRICION.

### A vol d'oiseau

Começou já a importação, *inter-municipal*, dos illustres deputados, que tiveram ordem do chefe para se reunirem a tractar dos interesses palpitantes da provincia.

Pelo aspecto, se elles são tão intelligentes como bonitos...

Pobre provincia.

O requerimento — Schutel foi um dos successos da semana.

Prova de que o homem é um verdadeiro deputado encaroçado, uma escrophula parlamentar.

Não o pensa assim a *Regeneração*, que mandou apregoar o tal requerimento a 40 rs.

E coube ao *Fumaça* a gloria do pregão.

Nós te saudamos, ó fumaçado pregoeiro dos caroços do sr. Schutel!

O sr. Crespo está convalescendo no regaço da Instrucção publica.

N'essa desgraçada que, como elle, nasceu implicada, n'esta provincia.

Achamol-a, a ella, cada vez mais por baixo, e elle mais feio.

Causam horror elle e ella.

Ainda não começou a funcionar a nossa assembléa provincial.

Está custando bastante a dilação da *retholica* dos representantes dos povos circunvizinhos.

Mas, em começando...

Que troça! que troça!...

BENTO DOS...

### Tentação

Depois fico indeciso, hesito, sinto pejo. E ponho-me a pensar se um osculo fremente Em vez d'ir accender essa affeição latente Para morrer de tudo a esperança porque almejo.

Por hm, a tentação esvae-se-me fugaz. Evoco o Deus da Fé, repillo Satanaz. E o beijo não se dá... e o teu affecto dorme.

Ali se elle não acorda um dia, scintillante, Biltando n'um olhar com a chama da crepitante Das grandes comroções... que desventura enorme!

Não sei se tentarei, mas grandes sonhos De ir da raiz do amor e vida ao teu amor dormente, Pousando n'essa bocca um prolongado beijo.

C. DANTAS.

### Historias do campo

I

#### O SONHO

No meio dos rudes odores do matto embriagado de sol, e sobre uma camada aspera de grossas estivas, um filho de um radjhá d'aldeia, alva e pansudo, rico lavrador e politico d'arte berradora, dormia serenamente estatelado sob o docel espesso e broso das ramarias de uma velha valheira, onde o sol estival pontava brinquedos espelhantes de ouro. Um malandrim vicioso de collegio.



com quinze annos apodrecidos n'um internato, especie de antro lobrego e tenebroso em que se abriam de vez em quando, triumphalmente, os vivos clarões de saude das férias curtas. Agora, passeava elle na aldeia a sua furia de adolescente desabrochando em desejos avidos e mortificantes, que o enchiam de uma phantasia vulcanica de prazeres ainda ignotos, mimando-o e roendo-o fundamente, e dando-lhe um descáro faunescos com que fitava as mulheres, como que raiosamente, n'uma provocação; e promettera mesmo arrogantemente a alguns desgraçados camaradas, que ficaram tristemente prisioneiros na escola, que d'esta vez, durante os dois quentes mezes de férias regaladas, havia de forçosamente saber em fim o que era a mulher. Dissera isto depois d'uma intimidade ignobil, enojado, prostrado, e como se se agarrasse a uma suprema aspiração ideal; e vendo os outros humilhados, olhando-o inferiormente doloridos da sua impotencia para taes tentativas consoladoras, e tomados de uma surda inveja, o collegial audacioso acresentou soberbamente, esbrazeando o cigarro n'uma fumaça petulante:

—Tenho là as filhas dos meus ca-  
beiros!

E de facto, na aldeia, aproveitandose finamente o poder imperante do pae, que por toda a parte lhe proporcionava um acolhimento risonho, bom Carlinhos nunca durante o dia se demorava em casa, entregue a excursões continuas e infatigaveis atravez de campos e montes, n'uma verdadeira caça «às saias»—como dissera uma vez o pae, finorio, e gostoso d'aquella vivacidade inflammavel. Mas as valentonas raparigas com quem elle ao principio podera brincar tranquilamente, em largas folganças nas eiras ou em perseguições berrativas, foram pelos pinheiraes, começaram a perceber que o atrevido rapazola cogatanhava-lhes de preferencia certas partes macias e proeminentes, e frequentemente, sem reboço, atirava-se a ellas, vermelho e d'olhos accendidos, e babava-lhes repetidamente as caras pennujentas com soffregos beicolligos. Então, percebendo perfeitamen-

te o que elle já queria d'ellas, ouriçaram-se honèstamente n'uma sisudez carregada e negativa, tendo intimamente uma aguda e indefinivel ironia aldeã para os desejos—d'aquella creança; e quando elle se cbejava turbulentamente para ellas, provocando brincadeiras e bulhas alegres, todas lhe faziam logo uns semblantes arrenegados, affastavam-n'o com palavrados dubiamente troçadores, e se elle se precipitava, davam-lhe valentes empurrões, a rir. E era só nas ruidosas esfolhadas nocturnas que o pobre Carlinhos se podia fartar de abraçar escandalosamente velhas e moças, animado pelas risadas brutas dos camponios, que o gabavam, causticos.

Já um pouco desanimado, mais cada vez mais ardido de desejos, o collegial ia todos os dias fazendo as suas correrias campestres, de exploração abstracta e desnorteada; e foi n'uma d'ellas que cansado e corrido pelo calor de agosto, procurou o fresco abrigo da carvalheira, e sentado, afagado dos rudes odores do matt, tirou do bolso um volume de uma obra celebre do sr. Sue, e poz-se a ler distrahidamente.

(Continúa.)

## INEDICTORIAL

### Como se falta á fé dos contractos

Depois de feito o contracto de arrendamento do predio do menor Hercilio, para remover-se para elle, da casa em que está, a repartição do correio nesta capital;

Depois de ter o tutor desse menor feito, em virtude do contracto, não pequenas despesas no alludido prédio;

Depois de conservar-se este fechado por muito tempo, porque, destinado para o fim dito,

não apparecia quem o quizesse alugar;

Depois de, por esse mesmo motivo, ter-se mudado o inquilino que habitava o andar terreo do mesmo prédio;

Depois de ter sido solicitado do ministerio da agriculcura credito, que foi autorizado, para auxilio de obras com aquelle;

Depois de tudo isto, consta-nos que o sr. presidente da provincia mandou rescindir o primeiro contracto e fazer outro com o cidadão João Pereira Vidal, por ter preferido a casa d'este á daquelle menor.

A ser verdade, não achamos correcto o procedimento de s. ex.

Então não vale nada a bôa fé dos contractos?

Rompe-se assim um contracto feito com todas as formalidades e depois de já ter começado a produzir os seus effeitos, sem mesmo ouvir-se a outra parte contractante?

Esta, confiada na palavra do governo, deixa de locar a terceiros o predio de sua propriedade; conserva-o, por isso, fechado, por muito tempo; despede um inquilino que habitava o andar inferior desse prédio, deita paredes abaixo, abre portas ou janellas, faz outras despesas e, no fim, ouve dizer-se-lhe:— não queremos mais a sua casa!

Mas é liquido o direito do proprietario á indemnisação de todas essas perdas e prejuizos; é tambem liquido o seu direito de exigir que lhe reponham a casa no seu antigo estado.

E quem pagará tudo isso?

O Estado, de certo, porque, talvez, lance mão do credito autorizado pelo ministerio da



agricultura, de que fallamos acima, e faça aquella indemnisação.

Vamos colher informações mais minuciosas e voltaremos, ainda.

A Lei.

ANNUNCIOS

O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56 (CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno . . . . . 20\$000  
Semestre . . . . . 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empresa n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscriptores podem mandar buscar os exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32, onde se vende tambem cada volum, daquella obra por 3\$000.

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO DE INSTRUCCÃO PRIMARIA E SECUNDARIA 5 Rua da Paz 5

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES Praça Barão da Laguna n. 23

PRECISA-SE

vendedores para o «Jornal do Commercio.»

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annes, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

RINHIDEIRO PUBLICO à rua da Pedreira

Acha-se aberto este antigo e acreditado estabelecimento de diversão, todos os domingos, dias santificados e ás segundas-feiras á tarde.

Os Srs. amadores dos combates gallisticos são convidados a visital-oneses dias.

Moveis

Vende-se um piano novo Pleyel, um guarda-vestido, um guarda-louça e um etagère de vinhatico, e bem assim uma mobilia de Jacarandá.

Para ver e tratar, á rua Formosa, n. 16.

CONSELHO AS MÃES.

O XAROPE CALMANTE DA SNEA WINSLOW deve ser usado sempre que os meninos padecem na dentição. Proporciona alivio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calmando todas as dôres, e logo amanhoe o angelinho risonho e feliz. E muito agradável ao paladar. Allivia a criança, amollece as gengivas, afugenta as dôres, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrheia occasionada pela dentição ou por outra causa.

Um Bilhar

No escriptorio desta folha, informa-se quem tem um bilhar uzado e que vende por um preço insignificante.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, querendo dar-se para o Rio de Janeiro, vendendo sua casa commercial de secco e molhados collocada em um bom ponto á rua do Principe, n. 32, e tambem uma casa nova de duas janellas e porta, cita á rua do Ouvidor, n. 32. Quem pretender comprar dirija-se á rua do Principe, n. 32. Pede tambem aos seus credores queiram apresentar suas contas, e seus devedores virem saldal-as.

José Segui Junior

VISPORA

Acha-se de novo funcionando o antigo Vispora á rua Aurea.

Taranto

CHAPELARIA CATHARINENSE

É impossivel comprar-se chapéus mais baratos que nesta casa. Ha tambem mais a vantagem de haver grande sortimento para se poder escolher a gosto. Em preços não poderá ter competitor porque vende baratissimo tanto a varejo como em porção; que para isso chama a attenção dos senhores negociantes do interior.

RUA DE JOÃO PINTO, N. 3